

Padrão de crescimento econômico em pequenas cidades: o caso de Ipeúna – SP

Karlise Klafke

kaklafke@hotmail.com

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Unesp- Campus Rio Claro

Palavras-chave: Setores econômicos, Pequenas cidades, Rede Urbana.

Introdução

As pequenas cidades apresentam dinâmica peculiar diante das transformações econômicas ocorridas nas últimas décadas; de forma a sofrer alterações em seu espaço intraurbano, bem como alteração de seu papel diante da rede urbana a que esta integrada.

As cidades caracterizam-se de acordo com o papel que exercem diante da rede a que estão inseridas. Para Henrique (2012) toda cidade é foco de centralização, atração ou organização de uma região, sendo, portanto, reflexo da mesma. No entanto, o autor destaca que cada cidade apresenta maior ou menor potencialidade de articulação no contexto regional.

De acordo com tal fato pode-se classificar as cidades em Pequenas, Médias ou Grandes (metrópoles). Nesse contexto, Henrique (2012) descreve as pequenas cidades como aquelas de menor articulação, ou seja, com baixa diversificação funcional que, por esse motivo, são incapacitadas de competir com a diversidade de cidades maiores, tornando-as dependentes dessas últimas.

Tradicionalmente as pequenas cidades possuíam como principal característica a economia voltada para as atividades agrícolas, como bem destaca Santos (1993), no entanto com a inserção do “meio técnico-científico-informacional” ocorre uma articulação entre o meio rural e urbano, de forma que o segundo sobrepõe o primeiro. Assim, a cidade

passa a ter seu desenvolvimento pautado no meio urbano de acordo com as especificidades de sua região.

Corrêa (2011) propõe a ocorrência de cinco tipos de pequenas cidades: 1) lugar central em que há predomínio de atividades agrícolas; 2) centro especializado, pois verifica-se que a cidade torna-se dependente de uma atividade específica; 3) reservatório de força de trabalho, servindo a uma atividade econômica; 4) centro que vive de recursos externos, ou seja, as receitas federais tornam-se a principal fonte de renda e; 5) subúrbio-dormitório, próximos a um centro maior de forma que permita a migração pendular.

Com base nas características anteriormente descritas, o presente trabalho apresenta uma discussão sobre as atividades econômicas desenvolvidas em Ipeúna (SP). Dessa forma será analisado o padrão de crescimento dos setores econômicos da mesma, tendo em vista sua condição de pequena cidade, localização e dependência que possui em relação às cidades de seu entorno.

160

Para a compreensão dos setores econômicos serão utilizadas as categorias propostas por Clark (1940), para o qual cabe ao setor primário essencialmente as atividades ligadas à produção agrícola; ao secundário cabem as atividades de transformação, ou seja, a manufatura e; ao setor terciário, as atividades de produção imaterial, o comércio e os serviços.

Ipeúna, localizada no oeste paulista está inserida na região de influência de Campinas (REGIC, 2007). Possui uma área de 190.010 km², por onde se distribuem 6.016 habitantes, desses habitantes 87% possui domicílios em área urbana (IBGE – Censo 2010). Seu desenvolvimento enquanto cidade se deu segundo Machado (2010) a partir do desenvolvimento da atividade das caieiras, que permitiu a gênese de atividades comerciais e de serviços atendendo a demanda dos trabalhadores da atividade base. Após sua emancipação a cidade pouco se desenvolveu e possui um desenvolvimento econômico peculiar perante sua região. Diante do exposto o trabalho investiga a trajetória desses setores, tendo como referência o período de 2007 a 2011.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho consiste em caracterizar o desenvolvimento dos setores econômicos em pequenas cidades. Para tal, realiza-se a análise dos setores econômicos do município de Ipeúna – SP.

Resultados

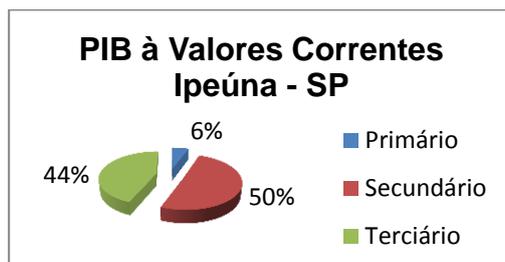
Ipeúna comporta-se como uma cidade pequena diante da rede de influência Campinas – Piracicaba – Rio Claro – Ipeúna (REGIC, 2007). Tendo em vista o grande potencial de atração gerado por estas cidades, se torna evidente a dificuldade em desenvolver-se da pequena cidade, especialmente quando seu surgimento está atrelado à Rio Claro, da qual Ipeúna permaneceu como Distrito até 1964.

Machado (2004) descreve a trajetória histórica de Ipeúna que, se deu a partir da doação de sesmarias, constituindo o “Sítio Invernada” pertencente à comarca de Rio Claro. No início do século XX, com a crise do café, as fazendas que cercavam Ipeúna foram divididas e, possibilitaram o desenvolvimento da atividade das “caieiras”, que proporcionou o aumento populacional acompanhado da criação de atividades correlatas a produção de cal: casas de comércio, organização do transporte, entre outros; bem como criação de infraestrutura. Destaca-se que o fato de Ipeúna não ser atingida pela malha ferroviária facilitou o desenvolvimento dessas atividades.

No entanto, o rápido desenvolvimento notado nos períodos iniciais da gênese da cidade foi rapidamente interrompido por sua emancipação; em especial, com a facilidade de acesso propiciada com a implementação da rodovia Irineu Penteadou.

Atualmente, Ipeúna caracteriza-se por valores sutis em seu índice de desenvolvimento municipal (IDHM). No entanto nas séries 1999/2000/2010 (PNUD – IDHM) observou-se um aumento significativo do índice, respectivamente 0,505; 0,669 e 0,753. Quanto ao Produto Interno Bruto (PIB) pode-se observar a indústria e o setor terciário como principal fonte de receitas. Já o primário possui pequena contribuição.

Figura 1.



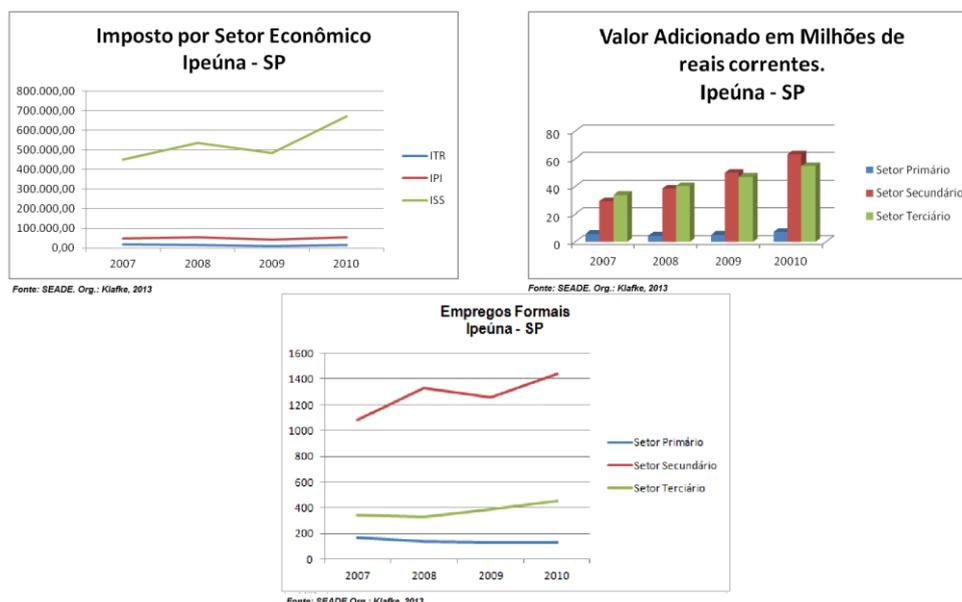
Fonte: IBGE - Censo 2010. Org. Klafke, 2013

Nesse sentido podemos fazer uma análise comparativa dos três setores quanto à arrecadação de impostos, valor adicionado e mão de obra ocupada.

Na arrecadação municipal destaca-se o ISS, o único imposto que é destinado totalmente ao município, possuindo grande importância no que tange a geração de receitas. Além disso, o ISS é o único que apresenta variação para o período, tendendo ao crescimento.

162

Figura 2.



No caso do valor adicionado, podemos observar um crescimento gradual em todos os setores, com destaque para os setores terciário e secundário. O setor secundário deve tal realidade a presença na cidade da indústria Edra, que corresponde a grande parcela

desse valor, além disso a crise de 2008 colaborou para o recuo do setor terciário em relação ao secundário.

Destaca-se o setor secundário como principal fornecedor de empregos formais, mesmo com pequena queda após a crise de 2008 mantém um crescimento constante.

Considerações finais

As pequenas cidades possuem diversas possibilidades econômicas no panorama regional. Assim, podem possuir vocação agrícola, especialização produtiva ou vivem de receitas externas. No caso de Ipeúna, pode-se observar alta relevância nos setores secundário e terciário. No entanto, não há uma especialização produtiva na cidade e a indústria ali presente é responsável por acatar a mão de obra disponível. Já ao que se refere o setor terciário é preciso de uma análise mais profunda, que permita observar as atividades ali desenvolvidas.

Além disso destaca-se o papel das cidades ao entorno de Ipeúna, que possuem expressiva influência no que se remete ao desenvolvimento econômico, já que acabam por atrair consumidores e trabalhadores em busca de produtos mais diversificados e melhores salários. No entanto, para compreender tal dinâmica, é preciso identificar a demanda de produtos e empregos buscados nessas cidades.

Referências bibliográficas

- CLARK, Colin, *The Conditions of Economic Progress*. Macmillan and Co, Londres, 1940.
- CORRÊA, R. L., *As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural*, GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 30, pp. 05 - 12, 2011.
- HENRIQUE, W., *Do Rural ao Urbano: dos arquétipos à espacialização em cidades pequenas*. IN DIAS, P. C., Santos, J.(orgs), *Cidades Médias e Pequenas: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos*, Série estudos e pesquisas número 94, SEI, Salvador, 2012, p.63-79.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Censo 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br
- MACHADO, H. M. de F. G.. *Uma história para Ipeúna*. Dissertação de Mestrado. Pós Graduação em Geografia, Rio Claro, 2004.
- PNUD – Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento.
- REGIC, 2007 – *Região de Influência das Cidades*.
- SANTOS, M., *A urbanização brasileira*. Hucitec, São Paulo, 199
- €€€€€€